

SEGREDO

Renault terá Clio 'crossover'

Com porte de Nissan Qashqai, novo modelo tentará corrigir estrago causado pelo Modus

❖ O fraco desempenho de vendas do Modus fará a Renault "invadir" o terreno da Nissan, sua parceira, com um crossover derivado do novo Clio, que chega este ano. O novo modelo, que deve ser apresentado em 2013, foi flagrado em testes pela Carparazzi.

Conforme a agência, até um diretor de alto escalão da marca francesa admitiu a feiura do Mo-

du: "Estava na Inglaterra e precisava alugar um carro. As opções eram Modus ou um Nissan. Fiquei com o Nissan. Não queria ser visto em um Modus", disse.

A história com o derivado do Clio pode ser diferente. O hatch tem desenho agradável e moderno, que se repete no crossover.

Fontes ligadas à fábrica afirmaram que em clínicas com clientes o carro obteve aceitação melhor que qualquer Renault desde a Scénic de primeira geração.

O nome do carro, que por ora é tratado pelo código interno J87, não foi definido ainda. Havia a possibilidade de ser baseado no



J87

Tratado por ora pelo código interno J87, modelo terá nome próprio, em vez de 'Clio-alguma coisa'

do Clio (como Clio-Cross, por exemplo), mas a marca optou por lhe dar identidade própria.

Ele não terá tração 4x4, como os futuros rivais Opel Mokka e Nissan Juke. O mercado na Europa para essas versões é restrito.

Com porte semelhante ao do Nissan Qashqai, o crossover Renault terá bom espaço a bordo. Entre os motores haverá opções a diesel e a gasolina. De baixa cilindrada e com turbo.



VIU UM SEGREDO?

MANDE PARA NÓS
fr@estadao.com

Você pode participar do **JC**, ter suas fotos publicadas nesta seção e ainda faturar. Se fotografar carros disfarçados, envie para nós.



FOTOS: CARPARAZZI

MOTO

Keeway e Benelli serão feitas no País

Operação pertencerá à **Bramont**, que produz utilitários da Mahindra

THIAGO LASCO

thiago.lasco@estadao.com

A Bramont, que produz os utilitários da indiana Mahindra no País, prepara sua entrada no mercado de duas rodas. A empresa irá montar em Manaus (AM) motos da chinesa Keeway, com foco no segmento de baixa cilindrada, e da italiana Benelli, que terá modelos com motor a partir de 600 cm³.

A meta da companhia é conquistar a terceira posição no ranking de vendas no País, às custas, principalmente, da família

Keeway, cujo volume projetado é de 30 mil unidades no primeiro ano. Serão lançados seis modelos, entre março e abril de 2013, e mais três até o fim do ano, todos entre 100 e 350 cm³. Um deles será um scooter.

A marca está presente na Europa, América Latina, Ásia e EUA. Diretor de marketing da nova divisão, Jean Anwandter afirma que os modelos que serão montados em Manaus estão sendo desenvolvidos especialmente para o Brasil. "Teremos uma linha que atenderá a 80% do mercado", conta.

Embora não revele detalhes, ele diz que os preços "competitivos" serão um dos principais apelos da Keeway, além da oferta de equipamentos e do atendimento no pós-venda. O plano é começar a operar no

Brasil com pelo menos 100 concessionárias nomeadas.

Da Benelli serão montadas motos com motores de 600, 899 e 1130 cm³ idênticas às vendidas

no exterior. Uma delas é a Tre-K 1130 (abaixo), que terá uma versão preparada. A marca quer vender 2 mil unidades por ano.

Enquanto as obras da fábrica brasileira estão em andamento, algumas unidades de motos das duas marcas estão rodando no País em fase de teste.



DAWIS VILLAR/DIVULGAÇÃO